

MARÇO DE 2010 ¹

Em movimento típico, ocupação apresenta redução em março

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), em março, mostram redução do nível ocupacional e pequena variação positiva do desemprego, movimentos considerados típicos para esse mês. Já os rendimentos médios reais, referentes ao mês de fevereiro, apresentaram crescimento tanto para o conjunto de ocupados quanto para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Mar./09, Fev./10 e Mar./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.452	3.506	3.511	5	59	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	2.023	2.026	2.022	-4	-1	-0,2	0,0
Ocupados	1.786	1.832	1.824	-8	38	-0,4	2,1
Desempregados	237	194	198	4	-39	2,1	-16,5
Em Desemprego Aberto	182	148	156	8	-26	5,4	-14,3
Em Desemprego Oculto	55	46	42	-4	-13	-8,7	-23,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.429	1.480	1.489	9	60	0,6	4,2
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,7	9,6	9,8	-	-	2,1	-16,2
Aberto	9,0	7,3	7,7	-	-	5,5	-14,4
Oculto	2,7	2,3	2,1	-	-	-8,7	-22,2

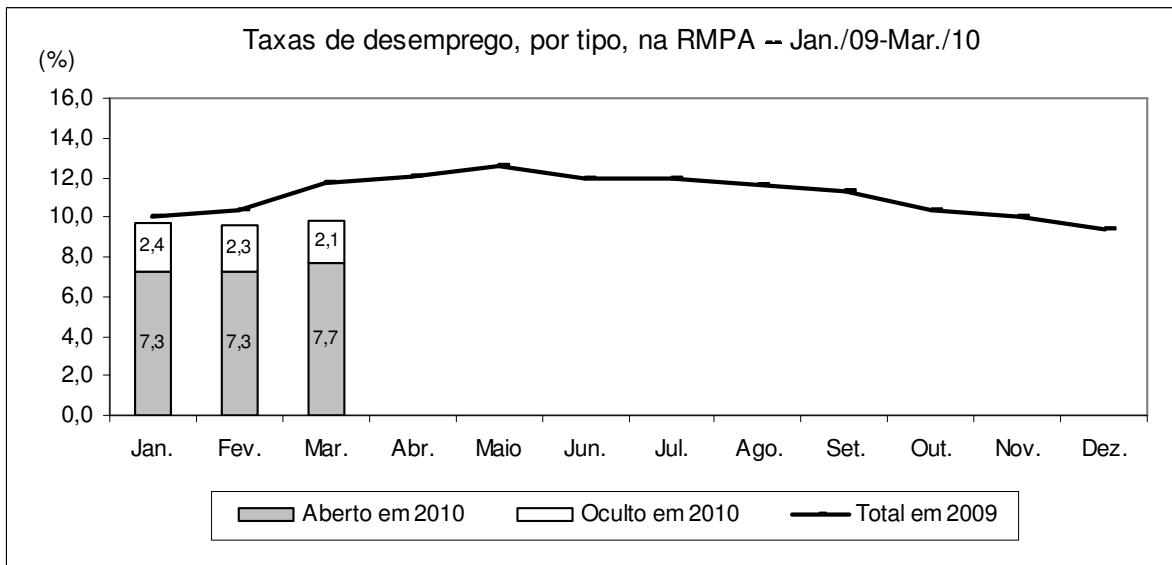
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro de 2009 e janeiro e fevereiro de 2010).

Comportamento do mês

- De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou pequena variação positiva, passando de 9,6% da População Economicamente Ativa (PEA), em fevereiro, para os atuais 9,8%. Este é um movimento sazonal, pois o desemprego elevou-se em todos os meses de março na série da PED-RMPA. Segundo suas componentes, o aumento da taxa de desemprego total foi causado pela elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,3% para 7,7%, dado que a de desemprego oculto apresentou redução, de 2,3% para 2,1% (Gráfico A).
- O contingente de desempregados, em março, foi estimado em 198 mil pessoas, com um acréscimo de 4 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu do desempenho negativo da ocupação, com a redução de 8 mil pessoas, o qual foi atenuado pela saída de 4 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação, por sua vez, retraiu-se levemente, de 57,8% para 57,6%.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- No mês em análise, o nível de ocupação na RMPA foi estimado em 1.824 mil indivíduos, tendo apresentado redução de 0,4% em relação a fevereiro. Entre os principais setores de atividade econômica, evidenciaram desempenhos negativos o comércio (-9 mil ocupados) e os serviços domésticos (-6 mil). De forma distinta, a indústria de transformação registrou crescimento de 10 mil postos de trabalho. Por fim, os serviços (-1 mil) e a construção civil (1 mil) registraram relativa estabilidade (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Mar./09, Fev./10 e Mar./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09
TOTAL	1.786	1.832	1.824	-8	38	-0,4	2,1
Indústria	302	295	305	10	3	3,4	1,0
Comércio	300	310	301	-9	1	-2,9	0,3
Serviços	977	997	996	-1	19	-0,1	1,9
Outros (1)	207	230	222	-8	15	-3,5	7,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Em março, segundo a posição na ocupação, o assalariamento apresentou crescimento. Este desempenho deveu-se, exclusivamente, à elevação do nível de emprego no setor público (8 mil postos de trabalho), pois no setor privado ocorreu relativa estabilidade (-1 mil). O comportamento do setor privado foi proporcionado pela relativa estabilidade dos com carteira de trabalho assinada (-1 mil) e pela estabilidade dos sem carteira de trabalho assinada. No que diz respeito às outras modalidades de inserção, verificou-se redução no contingente de autônomos (-17 mil) e no de empregados domésticos (-6 mil), enquanto o agregado demais posições - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. -, apresentou crescimento (8 mil) (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Mar./09, Fev./10 e Mar./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09
TOTAL	1.786	1.832	1.824	-8	38	-0,4	2,1
Total de Assalariados (1)	1.228	1.257	1.264	7	36	0,6	2,9
Setor Privado	1.014	1.048	1.047	-1	33	-0,1	3,3
Com Carteira Assinada	866	887	886	-1	20	-0,1	2,3
Sem Carteira Assinada	148	161	161	0	13	0,0	8,8
Setor Público	214	209	217	8	3	3,8	1,4
Autônomos	268	284	267	-17	-1	-6,0	-0,4
Empregados domésticos	109	115	109	-6	0	-5,2	0,0
Demais Posições (2)	181	176	184	8	3	4,5	1,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em fevereiro de 2010, o rendimento médio real registrou elevação tanto para os ocupados (2,7%) quanto para os assalariados (1,8%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.267 e a R\$ 1.252 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou aumento para o conjunto dos ocupados (3,3%) e para o segmento dos assalariados (1,6%). O comportamento da massa de rendimentos dos ocupados deveu-se principalmente ao incremento do rendimento médio real, enquanto que o dos assalariados refletiu o desempenho somente dos rendimentos, porque o emprego permaneceu relativamente estável no período (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Fev./09, Jan./10 e Fev./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS			VARIAÇÕES	
	(R\$)			(%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09
TOTAL DE OCUPADOS	1.242	1.234	1.267	2,7	2,0
Total de Assalariados	1.227	1.230	1.252	1,8	2,0
Setor Privado	1.051	1.069	1.076	0,7	2,4
Indústria	1.136	1.169	1.148	-1,8	1,1
Comércio	917	925	920	-0,5	0,3
Serviços	1.072	1.077	1.100	2,1	2,6
Com Carteira Assinada	1.109	1.125	1.131	0,5	2,0
Sem Carteira Assinada	718	751	759	1,1	5,7
Setor Público	2.139	2.092	2.173	3,9	1,6
Trabalhadores Autônomos	1.028	1.037	1.082	4,3	5,3

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

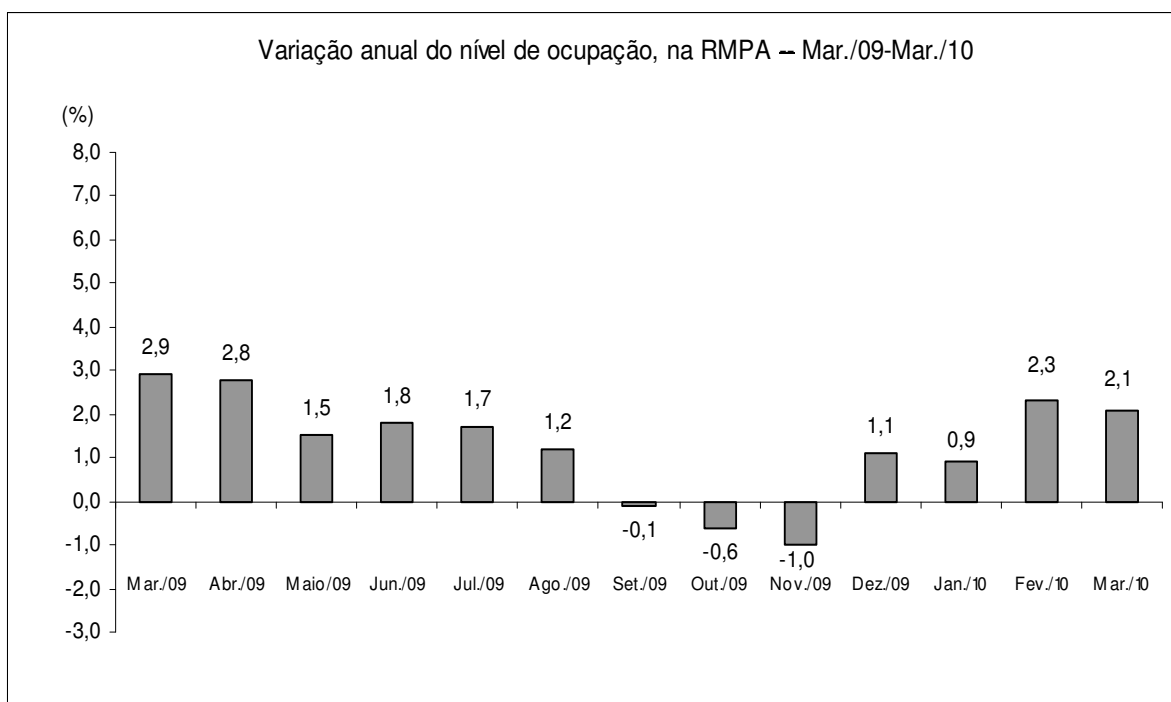
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Fev/10.

Comportamento em 12 meses

7. Entre março de 2009 e março de 2010 a taxa de desemprego total na RMPA passou de 11,7% da PEA para 9,8%. Essa expressiva retração decorreu da queda da taxa de desemprego aberto, de 9,0% da PEA para 7,7%, e do declínio da taxa de desemprego oculto, de 2,7% para 2,1%.

8. Na comparação anual, o decréscimo de 39 mil pessoas no contingente de desempregados deveu-se, basicamente, à elevação de 38 mil no número de ocupados já que a PEA apresentou relativa estabilidade (-1 mil pessoas). No mesmo período a taxa de participação retraiu-se de 58,6% para 57,6%.
9. Nos últimos 12 meses, o aumento de 2,1% no total de ocupados deveu-se à elevação em 19 mil novos postos de trabalho nos serviços, de 16 mil na construção civil, de 3mil na indústria de transformação e de 1 mil no comércio.

Gráfico B

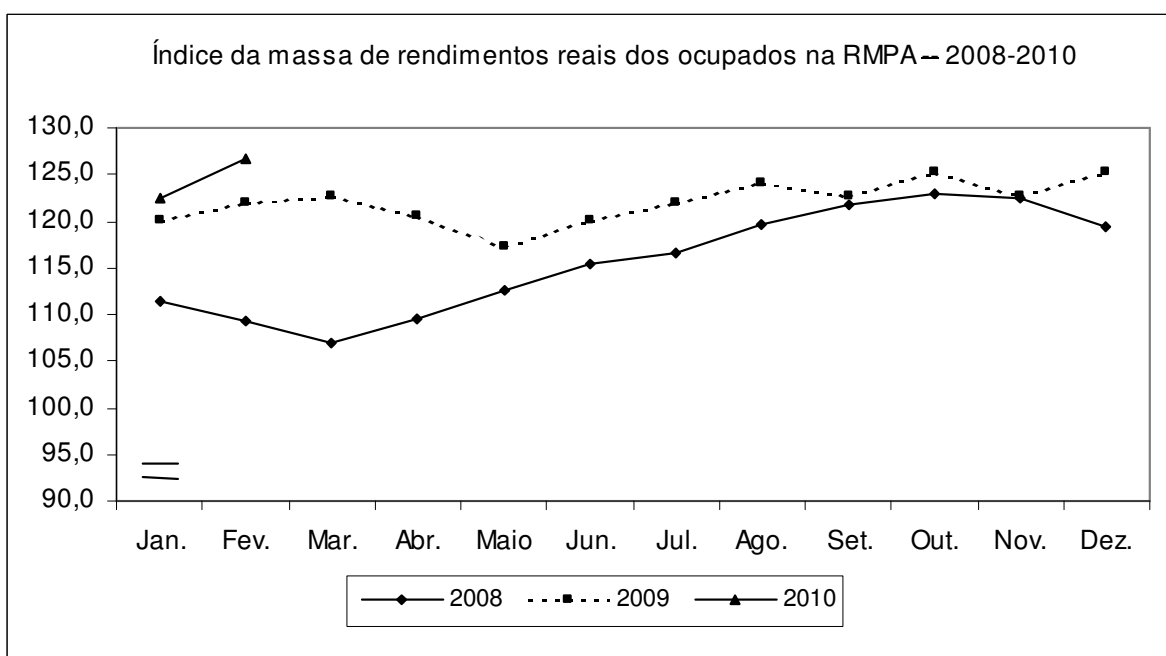


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.
 NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. A análise da posição na ocupação revela que o crescimento do contingente de ocupados deveu-se à elevação em 36 mil no número de assalariados e em 3 mil no agregado demais posições. Já o total de empregados domésticos manteve-se estável, enquanto o de autônomos apresentou pequena variação negativa (-1 mil pessoas). No conjunto dos assalariados o maior aumento ocorreu no setor privado (incremento de 33 mil pessoas), enquanto no setor público verificou-se uma elevação de 3 mil pessoas. O acréscimo no total de assalariados do setor privado deveu-se à expansão de 20 mil pessoas no grupo de trabalhadores com carteira de trabalho assinada e de 13 mil no de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada.

11. Entre fevereiro de 2009 e fevereiro de 2010 registrou-se aumento de 2,0% tanto no rendimento médio real dos ocupados quanto no dos assalariados.
12. A massa de rendimentos reais elevou-se, no mesmo período, em 3,9% para os ocupados e em 4,6% para os assalariados. Em ambos os casos, esse resultado deveu-se, principalmente, à elevação no emprego e na ocupação e, secundariamente, ao crescimento do rendimento médio real.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.